

INSTRUMENTOS DO CUIDADO HUMANIZADO DE ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

(Instruments of humanised nursing care: a theoretical reflection)

Marly B. Gervásio Marton da Silva*
Ana Lúcia Nascimento Tonelli**
Maria Ribeiro Lacerda***

RESUMO: Refletindo sobre o contexto no qual a enfermagem vem desenvolvendo o seu trabalho, onde os conhecimentos científicos e novas tecnologias já pouco atendem às necessidades das pessoas que precisam de cuidados, acreditamos ser relevante ao profissional enfermeiro conhecer e desenvolver habilidades na utilização dos instrumentos do cuidado de enfermagem relacionados à cidadania, à busca de direitos, à qualidade dos serviços e resgate do cuidado com uma visão complexa e humanista. São muitos os instrumentos que podem e devem ser utilizados pela enfermagem para o cuidado humanizado: observação, a criatividade, a curiosidade científica, a comunicação, a escuta paciente, a simpatia, a empatia, o bom humor, a interação, o corpo, o toque terapêutico, o cuidado emocional, o cuidado educacional, o caráter humanitário, a solidariedade, a sensibilidade, a técnica, as dimensões psicossocial e psicoespiritual. Neste trabalho refletimos sobre estes instrumentos do cuidado e concluímos que o nosso cuidado como enfermeiros reflete aquilo que somos e pensamos, e o nosso cliente é o objeto do nosso cuidado, que também

irá refletir o que somos como seus cuidadores.

PALAVRAS CHAVE: cuidados de enfermagem; teoria de enfermagem.

INTRODUÇÃO

Hoje vivemos um momento de transformações no que refere à assistência à saúde, em que apenas conhecimentos científicos e novas tecnologias não atendem mais às necessidades das pessoas que precisam dos cuidados de enfermagem. Emergem aspectos maiores relacionados à cidadania, busca de direitos, qualidade dos serviços e uma tendência ao resgate do cuidado com uma visão complexa e humanista.

O cuidado de enfermagem tem como enfoque principal o bem estar e o conforto do cliente, que exige dos profissionais um esforço constante no entendimento da complexidade e fragilidade do ser humano sob sua responsabilidade.

A atenção profissional de enfermagem deve propiciar o fortalecimento de um cuidado mais humanizado e digno em circunstâncias nas quais a tecnologia tenha adotado uma posição influente, cada vez mais preponderante. A técnica tem que se adaptar ao homem e não o homem à técnica. A relação homem e tecnologia deve ser humana.

Quanto mais se desenvolve a ciência, mais processos físicos podem ser controlados pelo homem. O cuidado da saúde exige de cada pessoa uma atitude crítica frente a aceitar normas da vida moderna e a enfrentá-la de acordo com seu próprio conceito e valoração da saúde.

Abordar uma tecnologia que privilegie um conhecimento não apenas científico, mas que se

¹Enfermeira da Fundação Ecumênica de Proteção ao Excepcional - FEPE. Especialista em Projetos Assistenciais de Enfermagem/ UFPR. Mestranda em Enfermagem /UFPR. Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Triagem Neonatal - SBTN. Diretora de divulgação da Associação dos Fenilcetonúricos e Homocistinúricos do Paraná - AFEHPR. Membro do NEPECHE/ UFPR – Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão do Cuidado Humano em Enfermagem.

²Enfermeira da UTI Pediátrica do Hospital Pequeno Príncipe. Enfermeira de Saúde Mental. Mestranda em Enfermagem/ UFPR. Membro do NEPECHE/ UFPR.

³Doutora em Filosofia de Enfermagem e Mestre em Assistência de Enfermagem pela UFSC. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Administração Hospitalar e assistência de enfermagem. Pesquisadora do NEPECHE e docente do curso de graduação e pós-graduação de enfermagem da UFPR.

relacione a um conhecimento ético, filosófico e artístico.

Os profissionais de enfermagem devem comprometer-se ativamente a facilitar um desenvolvimento tecnológico que os identifique com um “que fazer” profissional, ligado fortemente a uma atitude de respeito ao outro. Num marco em que os conhecimentos estão a serviço da natureza e essência das pessoas.

O desenvolvimento e implementação da tecnologia deve ser o resultado de um trabalho criativo e compreensivo, capaz de humanizar sua ação em um meio atual competitivo e às vezes ameaçador.

A enfermagem deve tender a uma formação que conduza ao encontro com o verdadeiro ser de cada pessoa, entregando fundamentos que guiem um “que fazer” transcendente, esperançoso, sensível, solidário, comprometido, criativo; entregando instâncias que fortaleçam a liberdade e o respeito pela dignidade das pessoas.

Analisando o contexto no qual a enfermagem vem desenvolvendo o seu trabalho, acreditamos ser relevante ao profissional enfermeiro conhecer e desenvolver habilidades na utilização dos instrumentos de cuidado.

Instrumentos, segundo Cianciarullo (2001), são recursos empregados para se alcançar um objetivo ou conseguir um resultado; na enfermagem, instrumentos básicos são o conjunto de conhecimentos e habilidades fundamentais para o exercício das atividades profissionais.

São muitos os instrumentos de cuidado que podem e devem ser utilizados pela enfermagem como a observação, a comunicação, os princípios científicos, a criatividade, o cuidado emocional, o toque terapêutico, o corpo, o bom senso, a liderança, o caráter humanitário, a solidariedade, a sensibilidade, a técnica, a relação educativa, as dimensões psicossocial e psicoespiritual, entre outros.

A OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO

A observação representa o primeiro passo para a execução de todos os cuidados de enfermagem. Cianciarullo (2001), refere que para Wanda Horta a observação “é a ação ou efeito de

observar, isto é, olhar com atenção para examinar com minúcia, atenção que se dá a certas coisas”. Ainda, para Cianciarullo (2001, p. 6), “observar é perceber com todos os órgãos dos sentidos o mundo que nos rodeia. Mas nossas percepções podem sofrer influências de experiências, expectativas, motivações e emoções podendo alterar o resultado de nossas observações”.

O sucesso ou o fracasso de todo o processo de cuidar depende da habilidade de observação do profissional de enfermagem. É através da observação que nos tornamos pessoas conscientes do nosso cotidiano, da realidade em que estamos inseridos, do mundo em que vivemos.

O ato de observar subsidia a transformação da realidade em que o enfermeiro atua, pois usamos a observação para formarmos opiniões sobre pessoas e situações, para tomarmos decisões, para prever acontecimentos e avaliar as necessidades, as emoções e as motivações das outras pessoas.

A observação necessita de treino, e esse treinamento deve acontecer desde a formação acadêmica do enfermeiro, a fim de que ele possa desenvolver a sua capacidade e habilidade de observador conforme a necessidade da sua prática profissional. A observação profissional envolve mais que apenas olhar; é preciso enxergar, transcender, ir além do trivial, perceber, intuir.

CUIDAR ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE

A criatividade, outro instrumento básico do cuidado em enfermagem, é a capacidade humana que estimula o crescimento individual e coletivo, que impele as pessoas rumo a novas descobertas, concede ao ser humano a capacidade de associar idéias que estimulem seu ajustamento ao seu contexto, promovendo o aperfeiçoamento e a auto-realização do indivíduo.

Ela é mais uma importante ferramenta a ser utilizada pelo enfermeiro para prestar um cuidado de enfermagem com qualidade. Soluções criativas são encontradas quando se pretende prestar uma boa assistência. É uma questão do enfermeiro acreditar na sua capacidade criativa e ter a intenção de utilizá-la.

Snyder apud Cianciarullo (2001), refere ser a criatividade uma capacidade essencial ao

enfermeiro na busca da resolução de problemas de enfermagem, propondo que o profissional estude os problemas de enfermagem que enfrenta no seu cotidiano, de forma intensa e profunda; que utilize parte de seu tempo para esse estudo reflexivo que o levará à construção do saber em enfermagem, através do seu interesse e dedicação; que busque recursos em outras ciências, o que lhe proporcionará um caminho para o surgimento de novas idéias e, que crie condições para realizar associações de idéias, o que culminará na estimulação de seu potencial criador.

O profissional enfermeiro deve exercitar o hábito de refletir sobre sua prática cotidiana, com o objetivo de estimular sua curiosidade científica, buscando novos conhecimentos e promovendo a sua criatividade.

PARA CUIDAR É PRECISO COMUNICAR

No desenvolvimento do nosso trabalho como enfermeiros encontramos, na grande maioria das vezes, as situações difíceis de dor, de doença e até de morte; mas nem por isso temos que ser pessoas tristes, amargas. Precisamos sim, por tudo isso, ser pessoas alegres, confiantes, esperançosas, corajosas, amáveis; pois sendo assim conseguiremos passar um pouco de toda essa energia, desse poder vital para os outros: colegas e clientes.

Quando cuidamos nos comunicamos com o nosso ser cuidado. A comunicação é o ato intencional, verbal ou não-verbal, de pôr em comum as idéias, os desejos e as emoções, de forma clara, atraente e direta.

Saber ouvir, ser simpático, ter atitude empática ao cuidar comunicando.

Pequenos gestos, pequenas atitudes, fazem de nós profissionais enfermeiros pessoas diferentes e melhores. Se usarmos a nossa imaginação, a nossa criatividade e a nossa simpatia quando nos comunicamos e interagimos com nosso cliente podemos, muitas vezes, proporcionar-lhe o conforto necessário.

Quem faz a diferença somos nós, a nossa atitude diante dos fatos e das pessoas. Se nos aproximamos dos outros com bom humor, alegria,

simpatia, certamente seremos acolhidos com os mesmos sentimentos, porque eles são contagiantes; porém, se agirmos de maneira contrária, também da mesma forma seremos tratados.

O nosso cuidado profissional de enfermagem reflete aquilo que somos e pensamos, e o nosso cliente é o objeto do nosso cuidado, que também irá refletir aquilo que somos como seus cuidadores. Se a nossa vida profissional nos completa, nos faz felizes, o nosso cliente saberá através do cuidado que a ele desvelarmos. Ninguém dá aquilo que não tem.

As pessoas infelizes sentem-se aliviadas quando encontram alguém a quem possam contar a causa da sua aflição; parecem descarregar uma parte dos seus sofrimentos sobre a simpatia do outro e aí elas compartilham seus sofrimentos.

Aquele que escuta compassivamente diminui o peso do que elas sentem, porque enquanto falam das suas dores elas choram, desabafam e sentem alívio diante da simpatia do ouvinte, isso também é comunicar-se; é usar a comunicação como instrumento terapêutico.

Adam Smith apud Boff (2001, p. 105) diz:

“Fazer nosso companheiro notar que sua alegria não nos atinge é apenas uma falta de civilidade; mas não demonstrar tristeza quando nos contam seus cuidados e preocupações é realmente uma flagrante falta de humanidade”.

Nossa função como enfermeiros é cuidar sempre, sem a preocupação e angústia de curar, independente do quadro clínico e do sucesso ou insucesso do tratamento, pois não temos o dom de transformar pessoas em seres imortais, mas devemos sim, procurar melhorar a qualidade de vida e não simplesmente adiar a morte.

Para Watson apud George (1993), o cuidado é a essência da enfermagem; a relação enfermeira/cliente é uma interação envolvida por sentimentos, emoções, comprometimentos, troca de energia e afeto, ocorrendo efetivamente a comunicação como instrumento do cuidado.

Radunz (2001, p.21) citando Remen, enfatiza que as pessoas “... não precisam apenas da habilidade dos outros, mas também da sua humanidade – seu calor, compaixão, compreensão e até mesmo seu humor”.

O bom humor como forma de comunicação

O bom humor é uma forma de comunicação. Para Lopez Herrera, citado por Lacerda e Costenaro (2002), o bom humor afugenta doenças, mantém uma vida mais saudável, melhora o relacionamento, aumenta o círculo de amizades. Afirma que a utilização do humor como método de ensino para formar uma sociedade mais saudável e menos conflituosa deve ser incluída no processo educativo.

Muitas vezes a saúde depende do ajustamento integrado entre corpo e mente; o homem necessita expressar suas emoções, idéias, temores e expectativas; necessita comunicar-se.

Segundo Andras Angyal apud Mayeroff (1971),

“Nós queremos ser necessários. Não temos apenas as nossas necessidades; somos também fortemente motivados pela necessidade que outros têm de nós... Ficamos agitados quando não somos necessários, porque nos sentimos “inacabados”, “incompletos”, e só podemos ser completados dentro destes relacionamentos e através deles. Somos motivados a procurar não apenas o que nos falta e o de que precisamos, mas também aquilo pelo que nos sentimos necessários, aquilo que é desejado de nós”.

Na comunicação, nenhum receptor capta ou interpreta uma mensagem como o emissor a tem em sua mente; cada comunicação implica um aspecto de conteúdo e um aspecto da relação, sendo que o segundo condiciona o primeiro. A natureza da relação fica condicionada pela valorização dos processos comunicativos por parte dos interlocutores.

A comunicação entre as pessoas pode ocorrer de várias maneiras, podendo ser vista de forma negativa quando não há interação e, de forma positiva quando ocorre reconhecimento e compreensão do que se pretende comunicar através de gestos, atitudes e comportamentos.

A interação e a comunicação

Lacerda e Costenaro (2002), afirmam que quando as pessoas se encontram, vários fenômenos acontecem no campo do contato interpessoal como também, os elementos que formam uma equipe, sentem em relação uns aos

outros, vários sentimentos como: expectativas, desejos e esperanças. Esses fenômenos formam a base de um vínculo que se estabelece entre o grupo e por meio deste alicerce acontecem os meios de comunicação. Quando este alicerce for bem estruturado, proporcionará bons resultados e quando construído inadequadamente, dificultará a interação entre todo o grupo.

Saber expressar-se é uma capacidade essencial na comunicação, assim muitas situações desagradáveis e até sofrimentos podem ser evitados. Ao cuidar é necessário saber comunicar-se através de atitudes positivas, empáticas, autênticas.

Lacerda e Costenaro (2002, p.75) referem que para Rogers, “empatia é a capacidade de compreender internamente as reações do outro”. Quando há dentro da equipe de enfermagem um clima de respeito e consideração, existindo empatia e autenticidade pessoal entre seus membros, certamente essas pessoas interagem partilhando das esperanças, temores, emoções, crescendo como seres humanos e, conseqüentemente, o cliente sofrerá conseqüência positiva desta interação.

Como enfermeiros, precisamos saber comunicar com a equipe de trabalho, com o cliente e sua família, de uma maneira empática, ouvindo com paciência e atenção, motivando as pessoas, de forma autêntica, dialógica, promovendo um ambiente agradável e confiável, preocupados com a auto-estima das pessoas com as quais interagimos e, assim, atingiremos o nosso maior objetivo que é o cuidado sensível, eficiente, eficaz, efetivo e relevante para todos, proporcionando a nós e aos outros a emancipação e a auto-realização.

O CORPO COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO

Interagimos e cuidamos através do nosso corpo, que pode e deve servir como instrumento de cuidado de enfermagem. O corpo do enfermeiro como instrumento do cuidado é expressão de vida, é dinâmico, que se comunica através da fala (verbal) e dos gestos (não verbal), que deixam transparecer para o cliente como ele está no momento do cuidado; por isso é preciso cuidar de si, é preciso estar bem para cuidar bem.

Cuidar de outros seres humanos tem muito

a ver com as escolhas que fazemos. É preciso cuidar também do emocional do outro, e para prestar bem esse cuidado faz-se necessário estarmos bem, estarmos felizes com a escolha feita, caso contrário corremos o grande risco de nos frustrarmos e de nos sentirmos infelizes como profissionais enfermeiros.

O CUIDADO EMOCIONAL

O cuidado emocional também é um instrumento do cuidado de enfermagem, que pode ser ministrado através da capacidade do enfermeiro perceber o cliente e quais suas necessidades, angústias, medos; de utilizar a sua criatividade; de ouvir, e da capacidade de ser empático. Sá (2001, p.57) vem corroborar quando diz que “o ser humano que cuida de outro ser humano precisa desenvolver sua capacidade empática como requisito básico para pertencer à categoria de SER ser humano”.

Saber ouvir sempre, e para ouvir é preciso interagir. Essa interação pode acontecer através de um olhar de compreensão, de um leve toque no ombro, verbalizando se for necessário e o mais importante, liberar a emoção, o sentimento, a sensibilidade, tornando visíveis a alegria e o prazer de estar ali, naquele momento, sendo o maior e melhor instrumento do cuidado humano.

O ato de tocar alguém é confortador e faz parte ativa do cuidado. Para Sá (2001, p.69), “tocar em alguém quando temos a intenção de que esta pessoa se sinta melhor, por si só já é terapêutico. É intuitivo e multicultural tocar o ombro ou as mãos de quem está precisando de ajuda”.

Quando tocamos alguém não tocamos somente seu corpo, tocamos sim uma pessoa com toda a memória da sua existência, com todas as suas alegrias, tristezas, amor, ódio, ansiedades, sonhos, sofrimentos, dores, esperanças, desilusões... Enquanto tocamos alguém, estamos cuidando e então, o cuidar passa a constituir uma dimensão essencial.

Encontramos em Boff (1999), palavras que vêm descrever como vemos e sentimos o processo de cuidar: “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto abrange mais que um momento de atenção, de zelo e desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Consideramos relevante mencionarmos as dimensões psicossocioespíritual como instrumento básico do cuidado de enfermagem. Wanda Horta (1979) cita que:

“Cuidado de enfermagem na dimensão biopsicossocial é um desafio para atender, além de todas as necessidades biológicas do paciente, também as necessidades psicossociais de segurança, amor, liberdade, comunicação, criatividade, aprendizagem (educação à saúde), gregária, recreação, lazer, espaço, orientação no tempo e no espaço, aceitação, auto-realização, auto-estima, participação, auto-imagem, atenção e às necessidades psicoespírituais: religiosa ou teológica, ética ou de filosofia de vida. Assim, compreender, apreender e agir no sentido do equilíbrio desse universo de manifestações configura uma intenção além das possibilidades de assimilação de demandas e de operacionalização do cuidar”.

CUIDADO EDUCACIONAL

Quando se trata do cuidar em enfermagem, a relação educativa sempre deve estar presente porque educar é próprio do ser enfermeiro. Citando Gauthger e Hirata e Hirata apud Santos et al. (2001, p.123), “cuidando de ti, tenho a obrigação moral de te ensinar a te cuidar a ti mesmo, a não ser que eu queira te manter na dependência do meu saber, do meu poder, o que seria contrário à própria definição do cuidar”.

Assim, acreditamos que educar para cuidar também é um instrumento do cuidado, é o compromisso ético com o objetivo da cidadania para todos.

Mayeroff (1971, p.24) diz que “cuidar de outra pessoa, no sentido mais significativo, é ajudá-la a crescer e a se realizar”. Continua, afirmando que o cuidado, enquanto ajuda o outro a crescer e a se realizar, é um processo, uma maneira de se relacionar com alguém que implica desenvolvimento, da mesma forma que a amizade só pode emergir com o tempo, através da confiança mútua, e de um aprofundamento e uma transformação qualitativa do relacionamento.

CONCLUINDO

Para haver essa relação, fazem-se necessárias as existências de um ser que cuida e de um ser que é cuidado, estabelecendo entre eles uma relação que significa “estar com a outra

pessoa". Esse "estar com o outro" envolve não só a presença física, mas principalmente, estar junto com mente e espírito.

Para estabelecer uma relação de cuidado precisamos, como cuidadores, de qualidades essenciais como dedicação, conhecimento, paciência, tolerância, sinceridade, confiança, humildade, esperança, coragem, competência, comprometimento, responsabilidade. São muitas as qualidades, mas que podem ser resumidas a um único sentimento: o AMOR. Quando existe o amor, todas essas qualidades vêm juntas, e prestamos o cuidado de enfermagem de forma eficaz.

ABSTRACT: Reflecting on the context in which nursing is undertaken, where scientific knowledge and new technologies do little to meet the needs of people requiring care, we believe that it is relevant for the nursing professional to become familiar with and develop skills in the use of nursing care instruments relating to citizenship, the quest for rights, service quality and the return to care provided from a complex and humanistic viewpoint. There are many instruments that can and should be used in nursing to provide humanised care: observation, creativity, scientific curiosity, communication, patient listening, friendliness, empathy, good humour, interaction, the body, the therapeutic touch, emotional care, a humanitarian approach, solidarity, sensitivity, techniques, and the psychosocial and psychospiritual dimensions. In this study we reflect on these instruments of care and conclude that the care we provide as nurses reflects what we are and what we think, and our client is the object of our care, which will also reflect on what we are as his or her carers.

KEY-WORDS: nursing care; nursing theory.

REFERÊNCIAS

BOFF, L. **O saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Princípio de compaixão e cuidado;** em colaboração com Werner Muller, 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CIANCIARULLO, T.I. **Instrumentos básicos para**

o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 2001.

GEORGE, J.B. **Teorias de Enfermagem – os fundamentos para a prática profissional.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HORTA, W.A. **O processo de enfermagem.** São Paulo. E.P.U/EDUSP, 1979.

IDE, C.A.C.; DE DOMENICO, E.B.L. **Ensinando e aprendendo um novo estilo de cuidar.** São Paulo: Atheneu, 2001.

LACERDA, M.R.; COSTENARO, R.G.S. **Quem cuida de quem cuida? quem cuida do cuidador?** Santa Maria: Centro Universitário Franciscano, 2002.

MAYEROFF, M. **A arte de servir ao próximo para servir a si mesmo.** Rio de Janeiro: Record, 1971.

RADÜNZ, V. **Uma filosofia para enfermeiros: o cuidar de si, a convivência com a finitude e a inevitabilidade do burnout – 120p.** Teses em Enfermagem. Florianópolis, Editora UFSC/ Programa de Pós Graduação em Enfermagem, 2001.

SÁ, A . C. **O cuidado do emocional em enfermagem.** São Paulo: Robe, 2001.

SANTOS, I. ET AL. **Enfermagem fundamental: realidade, questões, soluções.** São Paulo: Atheneu, 2001.

ENDEREÇO DAS AUTORAS
Rua da Capitania, 286- B.º Guabirota
81520-590 – Curitiba – Pr.
fone: (0xx41) 296- 4658 / fax: (0xx41) 264- 5805
e-mail: marlymarton@hotmail.com